

BC socorrerá os bancos

Após a decisão do governo de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa, a grande preocupação agora das autoridades monetárias é saber como essas medidas serão seguidas na prática, com a reabertura do mercado financeiro internacional nesta segunda-feira. Tentando tranquilizar o setor bancário e ao mesmo tempo sentir suas preocupações, diretores do Banco Central mantiveram ontem três reuniões separadas com diretores da Área Externa dos bancos brasileiros com agências no Exterior, técnicos da Área de Câmbio e representantes de bancos estrangeiros.

No final da tarde, iniciada às 9h30 e encerrada pouco antes do meio-dia, participaram cerca de 50 diretores de bancos brasileiros. Ao final do encontro, o diretor da Área Externa do



Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse que não se prevêem pressões de saques contra as agências de bancos nacionais. Adroaldo Moura da Silva, vice-presidente internacional do Banco do Brasil, concordou com Freitas assinalando que havia nas últimas semanas

grande apreensão no Exterior com expectativas de medidas relacionadas à dívida. Segundo ele, como o alcance das decisões tomadas pelo governo ficou abaixo do que os banqueiros receavam, não deverá haver problemas no Exterior.

Freitas garantiu, sem acrescentar nenhum detalhe, que o Banco Central está preparado para socorrer os bancos que eventualmente venham a enfrentar problemas de caixa a partir de segunda-feira na área externa. O diretor do BC observou que o governo não teme medidas de retaliação porque a atitude brasileira não é de confronto e sim de negociação. O presidente do BC, Francisco Gros, que também participou do encontro, limitou-se a comentar, ao sair para o almoço, que os banqueiros demonstraram tranquilidade.

Álvaro de Alencar, coordenador de assuntos internacionais do Mi-

nistério da Fazenda, disse no início da tarde, pouco antes de participar da reunião com representantes da área de câmbio, que a centralização dos pagamentos a partir de amanhã permitirá maior seletividade nas importações. Acrescentou que será dada prioridade às compras de bens de capital e matérias-primas essenciais, além do petróleo, principal prioridade.

No final da tarde, Gros e demais diretores da Área Externa do BC reuniram-se com os representantes de bancos estrangeiros. No encontro, eles procuraram avaliar a reação dos representantes e principais credores, deixando claro que com as medidas adotadas o governo espera ajustar a economia e melhorar a balança comercial. Mas a reação prática do mercado financeiro internacional só será conhecida amanhã, com o reinício das operações.